

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - **UNEAL**
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - **PROGRAD**
PROGRAMA DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DE ALAGOAS -
PROLIND
CURSO DE LICENCIATURA INDÍGENA DE ALAGOAS - **CLIND/AL**
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA EM HISTÓRIA

EDVANIO SAMPAIO DA SILVA

ETNIA KARIRI-XOCÓ: ETNÔNIMO KAXAGÓ

PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL
2015

EDVANIO SAMPAIO DA SILVA

ETNIA KARIRI-XOCÓ: ETNÔNIMO KAXAGÓ

Trabalho de conclusão de curso/TCC, em forma de Artigo Científico, apresentado no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena em História do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena/PROLIND, ofertado pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: Professor Dr. Siloé Soares de Amorim.

PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL
2015

ETNIA KARIRI-XOCÓ: ETNÔNIMO KAXAGÓ

Edvanio Sampaio da Silva¹
Dr. Siloé Soares de Amorim²

Resumo

Este estudo nasce na perspectiva de analisar o processo de inserção do grupo etnônimo Kaxagó na etnia Kariri-Xocó, quando se teve por objetivo ressaltar o processo histórico da Aldeia kariri-Xocó e do grupo etnônimo Kaxagó discorrendo sobre o processo de inserção do grupo etnônimo Kaxagó na Aldeia kariri-Xocó, um processo que envolve a adaptação e recriação cultural dos grupos étnicos. Para tanto, teve como metodologia a pesquisa qualitativa, que permite reconhecer a especificidade histórica, logo se realizou entrevista com o cacique do grupo dos Kaxagó e o cacique dos Kariri para melhor compreender os fatos. A pesquisa vem norteadada por autores que desenvolveram trabalhos nesta área dentre os quais: Almeida (2010), Mata (1989), Vaz Filho (2010), Melatti (2015), dentre outros. Os resultados deixam claro a inserção do grupo indígena Kaxagó na Aldeia kariri-Xocó como resultado de um processo migratório decorrente de conflitos fundiários em seu Aldeamento em Pacatuba Estado de Sergipe. Assim como evidencia a sua entrada e permanência na Aldeia Kariri-Xocó onde são reconhecidos com esse etnônimo.

Palavras-chave: Kaxagó. Kariri-Xocó. Etnônimo. Aldeamento. Migração.

INTRODUÇÃO

Sujeitos do processo histórico, os indígenas foram capazes de assumir sua identidade de forma criativa. Ora envolvidos no silêncio harmonizam-se, reelaborando-se e assimilando novas culturas durante séculos, um processo de identidades étnicas impostas a princípio, quer pelo trabalho de catequese da igreja, quer pela ocupação do seu espaço territorial. O que aconteceu com o grupo étnico Kaxagó provenientes do Estado de Sergipe que se concentrou no Estado de Alagoas junto aos Kariri-Xocó e passa a incorporar elementos culturais de outro grupo.

Nesse contexto, se teve como tema de estudo “etnia Kariri-Xocó: etnônimo Kaxagó”. De forma que, como estudante do Curso de Licenciatura Intercultural

¹ Aluno do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - PROLIND. E-mail: edivanios8@gmail.com

² Orientador, docente do Instituto de Ciências Sociais – ICS na UFAL. E-mail: siloe.amorim@gmail.com

Indígena em História e também membro da comunidade indígena kariri-Xocó me despertou o interesse pelo processo de formação de identidades étnicas indígenas, ampliando assim o leque de conhecimentos sobre esse processo de agrupamento de etnias.

O questionamento converge no sentido de compreender: de que forma se deu a inserção do grupo etnônimo Kaxagó na raça étnica kariri-Xocó? O que levou essa população a migrar de um estado para outro?

A resposta a esses questionamentos foi dada por meio de uma pesquisa qualitativa apontada por Richardson, (2008) como uma pesquisa social crítica e também dialética e ainda segundo Richardson, a aplicação lógica dialética permite-nos reconhecer a especificidade histórica e a construção social dos fenômenos existentes, para que possamos agir conscientemente para transformação e satisfação de nossas necessidades.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado à entrevista com questões abertas e estruturadas. De forma que se entrevistou o Cacique da tribo Kaxagó. A entrevista ocorreu no mês de junho de 2015 tendo sido esta gravada para melhor interpretação dos fatos narrados.

O objetivo geral que permeou consistiu em ressaltar o processo histórico da Aldeia kariri-Xocó e do grupo etnônimo Kaxagó. E como objetivos específicos discorrer sobre o processo de inserção do grupo etnônimo Kaxagó na Aldeia kariri-Xocó e compreender o processo que envolve a adaptação e recriação cultural dos grupos étnicos.

O estudo é, pois relevante por se tratar do fluxo migratório que ocorre em todo o país, de modo particular entre os Estados vizinhos de Sergipe e Alagoas e por compreender a adaptação cultural de grupos étnicos diferentes que convivem em uma mesma comunidade indígena muitos dos quais assumem uma nova identidade.

PERSPECTIVA HISTÓRICA DOS POVOS INDÍGENAS: ETNOGÊNESE DOS POVOS KAXAGÓ E KARIRI-XOCÓ

Antes, porém de adentrar no contexto histórico dos povos indígenas Kaxagó e kariri-Xocó cabe ressaltar o conceito de Etnogênese que segundo Vaz Filho (2010) o termo tem sido usado na antropologia para designar os variados processos que envolvem os grupos étnicos e igualmente “no estudo dos processos de emergência

social e política dos grupos tradicionalmente submetidos a relações de dominação, vistos como definitivamente aculturados, totalmente miscigenados ou extintos” (BARTOLOMÉ, 2006 *apud* VAZ FILHO, 2010, p.15-16).

Como sujeitos históricos as populações indígenas de Kaxagó ao vivenciar o processo migratório passam a se determinar como povos kariri-Xocó, o que para Bartolomé (2006) *apud* Vaz Filho (2010), este é um fato inerente aos agrupamentos étnicos, cujas lógicas sociais revelam uma plasticidade e uma capacidade adaptativa que se reflete na dinâmica cultural e política.

Assim, conforme a Procuradora da República de Sergipe a Dra. Livia Nascimento Tinôco em parecer pericial afirma que o grupo denominado Kaxagó se apresenta como etnônimo Kariri-Xocó.

Breves considerações sobre o aldeamento de Pacatuba

O aldeamento de Pacatuba³, foi provavelmente fundado no final do século XVIII por missionários capuchinhos franceses, cujos registros históricos deixam dúvidas dos povos aldeados, entretanto certos de que não se tratava de povos Tupi. Foi, portanto identificados três etnônimo que são constantemente referidos ao aldeamento de Pacatuba: Caxagó (Cayagós, Capajós), Carapotó e Natu. (SANTANA, 2004).

O aldeamento de Pacatuba foi tido como um dos principais aldeamentos localizado no Estado de Sergipe e o de maior população até o ano de 1825. A extinção do mesmo resultou não do desaparecimento da população indígena, ou sua integração a sociedade regional, mas à oficialização do esbulho fundiário sofrido por essa população que tiveram suas terras usurpadas⁴.

De acordo com o Parecer 044/2011, até bem pouco tempo, o grupo que se denominou Caxagó passam a ser reconhecidas como kariri-Xocó se apresentando com esse etnônimo. Portanto, atualmente as famílias que se identificam como Kaxagó vivem na Terra Indígena Kariri-Xocó, localizada no município de Porto real do Colégio-AL. Sendo contabilizado um total de 25 famílias que apesar de saberem

³ A cidade sergipana de Pacatuba, localizada a 95 km de Aracaju, disposta ao leste do Rio Poxim, até meados do século 19 foi uma missão indígena. Também conhecida como Poxim, teve sua constituição iniciada por obra dos capuchinhos franceses nos dois últimos quartéis do século 17.

⁴ Dra. Livia Nascimento Tinôco, (2011) IN: Parecer Pericial nº 044/201, Brasília (DF), 13 de junho de 2011. Dra. Livia Nascimento Tinoco, Procuradora da República em Sergipe.

de sua origem e identidade étnica optam por continuar apresentando-se como Kariri-Xocó de modo a evitar retaliações por parte das lideranças desse grupo.

Grupo etnônimo Kaxagó

Conhecidos por “cajagós” (Caxagó) a etnia vivente no aldeamento de Pacatuba que ainda alcançou o século XIX, mas logo foi extinto, ou seja, transformado em Vila por decisão do Governo Central. Até então tinha uma população que perfazia setecentos índios dirigidos por um capuchinho italiano e estavam ainda bastante apegados a alguns costumes nativos, pois sua principal ocupação produtiva era a caça e a pesca (SANTANA, 2004).

Extinto o aldeamento por questões fundiárias a população indígena não desapareceu, permanecia enfraquecida e misturada com os brancos e negros. Hoje é possível encontrar os Kaxagó do Aldeamento de Pacatuba nas terras indígenas dos kariri-Xocó em Porto Real do Colégio/Alagoas.

Portanto, o etnônimo Kaxagó é de uso recente, tendo em vista que, as famílias se identificavam até meados da década passada como kariri-Xocó. De acordo com a memória oral dos Kariri-Xocó, esse grupo é hoje reconhecido em função da presença de antepassados provenientes do Aldeamento de Pacatuba que migraram para a Aldeia de Porto Real do Colégio. Hoje o grupo que compreende cerca de 25 (vinte e cinco) famílias que recebem o etnônimo de Kariri-Xocó reconhecida conforme o Parecer 044/201.

Grupo etnônimo Kariri-Xocó

De acordo com os estudos realizados por Mata (1989) a denominação Kariri-Xocó foi adotada como consequência da mais recente fusão, ocorrida há cerca de 100 anos entre os Kariri de Porto Real de Colégio e parte dos Xocó da ilha fluvial sergipana de São Pedro. Estes, quando foram extintas as aldeias indígenas pela política fundiária do Império, tiveram suas terras aforadas e invadidas, indo buscar refúgio junto aos Kariri da outra margem do rio.

Ainda segundo a mesma Kariri (ou Kirirí), por outro lado, é um nome recorrente no Nordeste e evoca uma grande nação que teria ocupado boa parte do

território dos atuais estados nordestinos desde a Bahia até o Maranhão. As referências a Xocó (ou Ciocó) remontam ao século XVIII.

A denominação Kariri-Xocó para se referir ao grupo, identificar a aldeia bem como o posto indígena é, porém, recente, posterior à criação da FUNAI. O posto em Colégio, fundado em 1943, recebeu o nome de Posto Indígena Padre Alfredo Dâmaso, modificado depois para P.I. Kariri. Apesar disso, em 1960 Hohenthal Jr. identifica como Xocó a comunidade indígena de Porto Real do Colégio. No interior do grupo esta dupla denominação também pode causar disputa ou motivar união. Quando ainda aspiravam conquistar de volta a ilha de São Pedro, juntamente com os Xocó que permaneceram no município sergipano de Porto da Folha, a ascendência Xocó era a mais acionada. Por outro lado, quando perceberam que a conquista das terras da Fazenda Modelo ou Sementeira era politicamente viável, a identidade Kariri se sobrepôs (MATA, 1989).

A história do povo Kariri-Xocó vem marcada por um processo de fusão que resulta na Etnogênese de diversos grupos indígenas que buscaram manter viva a sua identidade indígena ao resistirem ao tempo. E para manter a sobrevivência das suas práticas religiosas e culturais reconhecidos como afiliação étnica, povo indígena a princípio luta pela reconquista das terras do seu aldeamento.

Processo de inserção do grupo etnônimo Kaxagó na Aldeia kariri-Xocó

Os estudos realizados em diferentes regiões evidenciam que os grupos e étnicos tem revelado inúmeras possibilidades de reconstrução identitárias por parte dos índios. Como afirma Almeida (2010, p. 24) resultado de “construções fluidas e cambiáveis que se constroem por meio de complexos processos de apropriação e ressignificações culturais nas experiências entre grupos e indivíduos que interagem”.

Essa integração tem razões diversas de modo que, para se compreender o processo pelo qual se deu a inserção dos kaxagó na Aldeia kariri-Xocó o Cacique que representa essa população evidencia que:

A chegada dos kaxagó na aldeia, ela se procedeu por conta de um massacre na sua tribo, né na missão de Pacatuba, os kaxagó era residente lá em Pacatuba morava na foz do rio Poxim, e ai no dia 25 de dezembro de 1825 foi sofrido, ele sofreram um massacre do exercito comandado por Cristóvão de Barros mandado do governo da Bahia na época. E aí a as famílias refugiaram para determinados locais e a minha e outras familias se refugiaram para os Xocós em Sergipe Porto da Folha em ai fizeram uma

junção das duas etnias e permaneceram ao longo de alguns anos. Em 1885 alias os Xocós também sofreram um massacre pelos Britos, pela Família dos Britto que eles tinham uma ambição pelas terras Xocós e aí fizeram esse massacre e aí os Xocós vieram parar aqui nos Kariri que antigamente era Kariri aqui né com a chegada dos Xocós que também veio juntos com os kaxagó ficou Kariri-Xocó até hoje. Os kaxagó não quis se revelar porque se conformou com o nome Kariri-Xocó até um longo tempo, até 2004 depois de 2004 agente se levantamos e conseguimos registrar a etnia⁵.

Alguns aspectos devem ser considerados mediante a fala do representante dessa etnia, a princípio o massacre sofrido pelos latifundiários e evidenciado nas pesquisas e já mencionados neste estudo. Assim como de acordo com o que Santana (2004) ressalta em sua pesquisa o fato ocorrido em Propriá, entretanto o mesmo apresenta os Kaxagó como forasteiros e desertores.

Em sentido contrário Melatti (2015) ressalta os conflitos evidenciando a perda das terras pelos indígenas e a fuga dos mesmos para Porto Real do Colégio, após serem impedidos de plantar na ilha de São Pedro, que ocuparam na década de 1970, enfrentando os processos judiciais dos fazendeiros, entretanto com o apoio da Diocese de Propriá.

É importante frisar que essas situações conflituosas que envolvem as terras indígenas aforadas e arrematadas por fazendeiros geram opiniões diferentes, pois há nesse contexto os que defendem os povos indígenas a exemplo da diocese, e os que se colocam ao lado dos latifundiários.

Assim questionado de onde veio seu povo o cacique reitera:

Como eu já falei meu povo vieram de Pacatuba, né que a agente era do aldeamento de Pacatuba, agente morava lá, meus antepassados, por conta desse massacre, por conta de condições de terra por senhores de engenho né, aí também nos sofremos um massacre que viemos como já falei para os Kariri. Essa tentativa ainda aconteceu varias vezes, porque a missão de Pacatuba ela terminou, mas mesmo assim os índios voltou lá várias vezes pra Pacatuba, pra recuperar seu território, mas as terras já estavam ocupadas. Ai a missão de Pacatuba ela se acabou e agente foi então se espalhando uns foram para Bahia, outros pra Alagoas e agente veio aqui pra Porto Real do Colégio (Idem).

É nesse contexto, que se compreende o processo de Etnogênese com a migração dos povos indígenas que se veem num processo de reconstrução de identidade, alvo de questões fundiárias. Percebe-se que há uma resistência uma procura por seu espaço natural, mas sem possibilidades de recuperar o território

⁵ Cacique dos Kaxagó, Ivanildo em entrevista realizada na aldeia no mês de junho de 2015. A entrevista foi gravada e transcrita para que melhor se compreender o que foi vivido.

procuram-se outros aldeamentos, o que denota uma questão de sobrevivência desse povo para manter a etnia e não perder as suas raízes.

Assim questiona-se como foi à aceitação desse povo Kaxagó no aldeamento kariri-Xocó, as respostas evidenciam que,

A aceitação desse povo nos Kariri não foi das melhores, na verdade hoje estar melhor porque antes não era das boas, porque assim eu tenho uma parenta uma índia da minha própria comunidade que ela foi pra ser atendida no polo base de saúde junto com outra índia também essa kaxagó é Maria Marli que é conhecida como Marli e outra também é kaxagó que é Vardete ai teve uma confusão nesse polo e o presidente do Conselho de Saúde conhecido como José Bonifácio que também é um dos pajearos da tribo, ele em discussão disse pra Marili. Olha como é que você quer ser atendida aqui porque você não procura a aldeia dos kaxagó? Como é que ela vai ser atendida num posto dos kaxagó se os Kaxagó não tem aldeia não tem nada e se essa comunidade não existe. Hoje a convivência é boa entre os refugiados por conta da retomada que eu me empenhei com meus irmão Kariri-Xocó como guerreiro que eu sou a luta de qualquer por isso que a relação não era boa. Hoje nós estamos de bem por conta da retomada como eu já falei que eu nasci e me criei-me aqui e assim como guerreiro que eu sou eu luto por qualquer um índio. (Idem).

Nesse contexto, Melatti (2015) reitera destacando o reconhecimento da filiação ética no processo de migração, uma vez que os conflitos ocorrem dentro da própria comunidade. Mas, como afirma o cacique em sua resposta acima a convivência ajuda no processo de reconhecimento do outro, e hoje essa convivência é possível respeitando a cultura do outro.

É possível observar nessa fala o empenho de quem estar chegando à comunidade para ser aceito. E de acordo com a Dra. Lívia Nascimento Tinoco os Kariri-Xocó conhecem e valorizam sua história, embora enfatize a importância dos dois grupos que deram nome a essa nova coletividade.

Os aspectos culturais de uma nova identidade: Kariri-Xocó

Do ponto de vista cultural um dos aspectos da inserção do grupo etnônimo Kaxagó na Aldeia hoje denominada de kariri-Xocó vem marcada pela adaptação e recriação da sua história cultural, que se configura de acordo com Chartier (2002) como um projeto para a história cultural, na qual se firma um novo momento e um novo projeto intelectual, que no campo da etnologia vem assim captar e anexar novos territórios sem abrir mão dos consagrados da história econômica e social.

E para melhor compreender os aspectos culturais que reafirmaram a identidade dos povos kaxagó, que constituem hoje a comunidade Kariri-Xocó, sobre os aspectos culturais de sua etnia, ao se inserirem na Aldeia Kariri de Porto Real do Colégio, o Cacique Ivanildo evidencia que,

Bom, o meu povo né, tivemos que se adaptar, mais não foi muito difícil não, né, porque nos procuramos os kariri porque era um aldeamento e os aldeamentos é feito para acolher os índios. De modo que a minha comunidade, né meu povo tem costumes parecidos como as questão dos artesanatos agente trabalhava com o barro eles também, agente trocava esses artesanatos por alimentos e eles também. E assim né os costumes meu povo na religião agente também incorporou os rituais sagrados do Ouricuri, o toré. Quando o meu povo chegou né, encontrou uma liderança então essa questão política foi uma das formas que agente teve de aceitação. Porque naquela época nós foi obrigado a migrar e não tinha nossa terra, e é por isso que nós hoje luta ainda por terra pra ter nosso espaço (Idem).

Como aponta o Cacique há uma questão política a ser respeitada que se alia a questão do território, ou seja, do espaço de terra para sobreviverem. Logo, a população dos kaxagó teve que respeitar e incorporar a cultura da comunidade Kariri, para que fossem aceitos na comunidade e pela comunidade. E assim houve uma adaptação à cultura local, uma vez que todos participam da religião dos costumes, da dança do toré e compartilham do ritual do segredo do Ouricuri.

Em sua pesquisa Melatti (2015) evidencia os fluxos migratórios dos nordestinos e destaca a passagem dos ritos de um grupo indígena para outro com a intenção de recuperar as marcas de sua identidade.

Portanto, essa identidade vem assim representada pela terra e expressa nas palavras do Cacique que migraram por falta de terra e que lutam hoje por ela como garantia de um espaço, ou seja, de um território para manter viva a memória de um povo, assim sendo as questões culturais e religiosas se fundem.

Por se tratar de um resgate cultural é importante criar um diálogo que possibilite entender as apropriações culturais trazendo as vozes dos autores da história, pois como destaca Joutard (2000, p. 33) o relato oral nos revela o "indescritível", toda uma série de realidades que raramente aparecem nos documentos escritos, seja porque são consideradas "muito insignificantes" - é o mundo da cotidianidade - ou inconfessáveis.

Diante dessa cotidianidade se buscou resgatar as informações trazidas por meio da história oral, por considerar sua importância como via de acesso que

privilegia a história antropológica. Para tanto, se ouviu também um representante da tribo Kariri-Xocó sobre os aspectos culturais que envolveram o povo kaxagó quando da chegada destes na Aldeia Kariri.

- A cultura do nosso povo na época da chegada dos povos kaxagó era bem diferente de hoje. Nas questões do artesanato trabalhávamos com o barro, fazíamos o bote, a panela de barro que era negociado por meio de troca de mantimentos. Essa foi uma das formas de aceitação mantidas pelo povo kaxagó que também tinham experiência no trabalho com o barro.

- Outra questão importante foi à adaptação no plantio de arroz nosso povo trabalhava em batalhão (hoje um batalhão vai pra uma roça, terminado aquele plantio se ia pra e outra, e assim por diante) era um trabalho coletivo.

- O casamento também foi um fator importante, uma forma importante de adaptação as famílias cresceram e foram convivendo com a cultura dos kariri, pois muito dos kaxagó casou-se com os kariri estabelecendo assim uma relação mais forte na convivência e no respeito à cultura dos Kariri⁶.

É evidente na fala do representante do grupo Kariri-Xocó os aspectos culturais, ao qual, o grupo kaxagó se adaptou ou apenas continuou praticando como deixa claro outras pesquisas realizadas nesta área a exemplo de Melatti (2015) que evidencia com base nas pesquisas de Mata (1989) que:

Sem terras para cultivar, os cariris-xocós se valeram para sobreviver da cerâmica feita pelas suas mulheres, vendida nas feiras de Propriá e Penedo, às vezes vendida por preços mais baixos ainda crua, aos homens, alguns indígenas, que tinham fornos (MATA,1989, p. 110 *apud* MELATTI, 2015, p. 7).

Portanto, o que ocorre na aldeia Kariri-Xocó condiz de fato com as pesquisa realizada por Mata, assim como o intercasamento foi uma das formas pelas quais os índios são estudados, pois muitos em contato com os civilizados modificaram suas etnias. No caso específico, o intercasamento ocorre dentro de etnias diferentes e intensifica os aspectos culturais que mantem viva a cultura dos dois grupos. O trabalho coletivo também é um aspecto a ser ressaltado pelos estudiosos e enfatizado pelo representante dos kariri como o trabalho em batalhão.

Segundo Aruti (2009) esse processo constitui a etnografia histórica que se constrói pelo pertencimento étnico como um campo de relações prático-discursivas o que permite estabelecer uma relação de continuidade e identidade, em que há uma fusão de memória e uma expectativa de reconquista territorial.

⁶ E.S.S membro da tribo Kariri-Xocó em entrevista realizada no dia 15 de julho do corrente ano na Aldeia Kariri-Xocó.

Nesse contexto se compreende que o pertencimento étnico a uma cultura que envolve muito além de uma fusão de memória, ele permite a continuidade de um povo, e envolve não apenas formas simbólicas como instaura uma realidade social em que estão envolvidos a política e os bens culturais, dentro de um contexto que se pode chamar de dominação.

De modo que, se questiona acerca dos aspectos religiosos e políticos aos quais os kaxagó tiveram que se adaptar, e que são evidenciados pelo representante dos Kariri da seguinte forma:

Houve uma adaptação muito boa com participação na religião assim como nos demais costumes, na dança do toré, na participação do ritual do segredo do Ouricuri. O que parece ter sido aceito em função das questões políticas, pois como a tribo Kariri já possuía seu representante seguir essa política era necessário (Idem).

O depoimento evidencia o quanto a organização política é importante na especificidade de um povo, pois ela sustenta uma organização e potencializa a identidade, além disso, a liderança religiosa intensifica essa relação pelo ritual sagrado. Segundo Arruti (2009) os rituais são laços que formam “circuito de trocas rituais” e que permitiu uma “irmandade perfeita”.

Portanto é possível retomarmos a fala do Cacique dos Kaxagó o Sr. Ivanildo na página 9 deste estudo, quando o mesmo evidencia ter encontrado uma liderança, e que a mesma, foi um ponto forte para a aceitação dos costumes e da religião. De forma que se pode dizer que a questão política foi um fator importante, pois a existência de lideranças tanto política quanto religiosa contribuiu para que ocorresse a Etnogênese entre esses povos indígenas de forma pacífica.

CONCLUSÃO

A título de conclusão reitera respondendo aos questionamentos a que se propôs o estudo, que o grupo etnônimo Kaxagó é proveniente do Aldeamento indígena na cidade de Pacatuba no Estado de Sergipe, onde vivia juntamente com outras etnias. O Aldeamento data do século XVIII e segundo as pesquisas foram visto até 1873 quando sofre um conflito fundiário e perde suas terras e migra para outras cidades do Estado.

Ressalta-se, pois que o que levou essa população a migrar de um estado para outro foi justamente o conflito fundiário. Sem terras, a princípio chegaram a Propriá onde se envolveram em outro conflito de terras, e de lá um grupo se insere na Aldeia Kariri-Xocó em Porto Real do Colégio/Alagoas. Onde foram recentemente reconhecidos como parte dessa comunidade e recebem o etnônimo de Kariri-Xocó.

No entanto, cabe ressaltar que a convivência teve seus conflitos não apenas culturais, como também de aceitação com relação o próprio convívio, questões que foram resolvidas no processo dessa relação passam pelo crivo de outras questões como a busca pelo espaço pelo território, pela união com o casamento, com a aceitação dos cultos religiosos e com o próprio trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V., FERNANDES, TM., and FERREIRA, MM., orgs. **História oral: desafios para o século XXI** [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p. ISBN 85-85676-84-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

_____. De “versão” a “narrativa” no Manual de história oral Disponível em <http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=263&path%5B%5D=295>

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro, FGV, 2010.

ARRUTI, José Maurício. Da memória cabocla à História Indígena: conflito, mediação e reconhecimento (Xocó, Porto da Folha/SE)
http://www.academia.edu/1588515/Da_mem%C3%B3ria_cabocla_%C3%A0_Hist%C3%B3ria_Ind%C3%ADgena_conflito_media%C3%A7%C3%A3o_e_reconheciment_o_Xoc%C3%B3_Porto_da_Folha_SE_

ARRUTI, José Maurício. A produção da alteridade: o toré como código das convenções missionárias e indígenas.
<http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel47/JoseArruti.pdf>

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. IN: CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002, p. 61-80.

FERREIRA, Marieta de Moraes (org.) **História oral: desafios para o século XXI**. — Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 2000. 204p. Disponível em:
<http://static.scielo.org/scielobooks/2k2mb/pdf/ferreira-9788575412879.pdf>

JOUTARD, Philippe. **Desafios à história oral do século XXI**. IN: FERREIRA, Marieta de Moraes (org.) História oral: desafios para o século XXI. — Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 2000. 204p.

Parecer Pericial nº 044/201, Brasília (DF), 13 de junho de 2011. Dra. Livia Nascimento Tinoco, Procuradora da República em Sergipe.

MATA, Vera Lúcia Calheiros. **Kariri-Xocó**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1989. Disponível em: <http://www.arara.fr/BBTRIBOKARIRI.html> Acesso em maio de 2015.

MELATTI, Julio Cezar. **Áreas Etnográficas da América Indígena Nordeste**. capítulo 30. Brasília Distrito Federal, 2015. Disponível em: <http://www.juliomelatti.pro.br/areas/30nordeste.pdf> Acesso em junho de 2015.

SANTANA, Pedro Aberlado de. **Aldeamentos indígenas em Sergipe Colonial: subsídios para a investigação de Arqueologia Histórica**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. 2004 Disponível em: http://indiosnonordeste.com.br/wp-content/uploads/2015/01/PEDRO_ABELARDO_SANTANA_indiosNE.pdf

VAZ FILHO, Florêncio Almeida **A Emergência étnica dos povos indígenas do baixo Rio Tapajós, Amazônia**. / . – Salvador, 2010. Disponível em: <http://www.ppgcs.ufba.br/site/db/trabalhos/13102014114200.pdf> Acesso em maio de 2015.

<http://www.sc.senac.br/biblioteca/arquivosSGC/CHARTIER%20E%20BORDIEU.pdf>

SITES

Povos indígenas http://www.anai.org.br/povos_se.asp